
DIRETRIZES DA AMERICAN HEART ASSOCIATION: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Paulo Roberto Nascimento Monteiro¹

Daliana Lopes Morais²

RESUMO

Objetivo: Identificar através de revisão bibliográfica as fontes primárias da importância do profissional enfermeiro qualificado no âmbito do atendimento à parada cardiorrespiratória.

Metodologia: O estudo foi realizado sob a forma de Revisão Bibliográfica no período de janeiro a novembro de 2020. **Resultados:** A busca por estudos na área demonstrou o quanto o conhecimento técnico e científico do enfermeiro influencia diretamente no tratamento e socorro de pacientes vítimas de PCR. **Considerações finais:** Essa pesquisa representa uma função de extrema importância para os profissionais de enfermagem e para a área da saúde, visto que os casos de óbitos por parada cardiorrespiratória vêm aumentando cada vez mais no Brasil e que ainda existem profissionais que não estão preparados para atender a essas situações.

Palavras-chaves: Atuação do enfermeiro. Parada Cardiorrespiratória. Diretrizes da American Heart Association. Urgência e Emergência.

ABSTRACT

Objective: To identify, through bibliographic review, the primary sources of the importance of the qualified nurse professional in the scope of care for cardiorespiratory arrest.

Methodology: The study was carried out in the form of a Bibliographic Review from January to November 2020. **Results:** The search for studies in the area demonstrated how much the technical and scientific knowledge of nurses directly influences the treatment and assistance of patients victims of CRP. **Final considerations:** This research represents an extremely important function for nursing professionals and for the health area, since the cases of deaths due to cardiorespiratory arrest have been increasing more and more in Brazil and there are still professionals who are not prepared to attend to these situations.

Keywords: Nurse's performance. Cardiorespiratory arrest. American Heart Association guidelines. Urgency and emergency.

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Salesiano.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Salesiano.

INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é considerada uma das doenças mais prevalentes em nível global, necessitando de tratamento e atendimento com extrema emergência, possui altos índices de morbidade e altas taxas de mortalidade (SBC, 2019). Muitos fatores podem contribuir para o ocasionamento da PCR, entre seus principais fatores de riscos, encontram-se o sedentarismo, a dieta inadequada, o tabagismo e o alcoolismo. Esses fatores se manifestam no organismo acarretando o aumento da pressão arterial, ocasionando também hiperglicemia, hiperlipidemia, sobrepeso e obesidade. Outros fatores que também são relevantes para o acometimento da PCR são as baixas condições socioeconômicas, estresse e fatores hereditários (OPAS, 2017).

Segundo a fisiopatologia, a parada cardiorrespiratória se caracteriza pela interrupção da circulação sanguínea decorrente de uma suspensão inesperada dos batimentos cardíacos, ocorre em seguida ausência de atividade mecânica confirmada pela ausência de pulso detectável, responsividade e apnéia ou respiração ofegante (NACER; BARBIERI, 2015).

Estudos revelam que cerca de 630 mil pessoas morrem, anualmente, vítimas de parada cardiorrespiratória, sendo que 50% delas morrem antes mesmo de darem entrada no hospital (SILVA *et al.*, 2017). Além disso, dados revelam que aproximadamente 400 mil pessoas morrem vítimas de infarto agudo do miocárdio, sendo esta uma das principais causas da PCR. Os casos mais recorrentes ocorrem nos lares, cerca de 86%, e 14% ocorrem em vias públicas ou locais de bastante movimentação de pessoas (MARQUES; DIAS; ARAGÃO, 2019).

Desde o ano de 1974, a American Heart Association (AHA) trabalha na publicação de diretrizes acerca da ressuscitação cardiopulmonar (RCP), visando o reconhecimento e criação de protocolos de atendimento ao paciente vítima de PCR. As atualizações dessas diretrizes ocorrem a cada 05 anos desde 2000, a atualização mais recente foi no ano de 2015 em parceria com a *Internacional Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR)*, apontando mudanças e melhorias necessárias para o atendimento à PCR (DIAZ *et al.*, 2017).

Considerando as diretrizes da AHA para ressuscitação cardiopulmonar, no Suporte Básico de Vida (SBV), os profissionais da saúde devem realizar compressões torácicas em

uma frequência de 100-120 por minuto a uma profundidade de 02 polegadas ou 5-6 centímetros, permitindo o retorno do tórax após cada compressão e minimizando as interrupções, ventilar adequadamente na sequência de 02 respirações para cada 30 compressões, cada respiração com o tempo de 01 segundo, proporcionando a elevação do tórax (SILVA *et al.*, 2017).

Além disso, a AHA de 2015 traz observações importantes que auxiliam no cuidado ao atendimento das vítimas de PCR, sendo elas, a segurança do local, o reconhecimento da PCR, acionamento do serviço médico de emergência (SAMU), realização da relação compressão-ventilação sem via aérea avançada (30:2) e compressão-ventilação com via aérea avançada (100-120 compressões/10 respirações por minuto), posicionamento correto das mãos e braços e permissão do retorno do tórax com mínimas interrupções (PAULO; SILVA, 2018).

Ademais, outros parâmetros demonstrados dizem que, durante a RCP, é necessário posicionar-se ao lado da vítima, com joelhos distantes um ao outro, proporcionando maior estabilidade durante as compressões, manter o tórax livre de roupas, com a mão sobre a metade inferior do esterno com a outra entrelaçando-a, manter os braços entendidos em um ângulo de 90° acima da vítima, durante as ventilações, atentar-se para não gerar hiperventilação. Quando houver mais de um socorrista, deve ser realizado o revezamento a cada 02 minutos, para evitar o cansaço e a má qualidade da técnica (SBC, 2019).

No que tange ao Suporte Avançado de Vida (SAV), são aplicados procedimentos de maior complexidade, que são administrados após o SBV. O SAV obedece a uma sequência ABCD, sendo o A referente às vias aéreas, o B a boa ventilação, o C a circulação e o D ao diagnóstico diferencial. As vias aéreas precisam estar livres, o paciente precisa manter uma boa saturação, a circulação deve estar adequada, com uma boa glicemia capilar. O diagnóstico diferencial é uma das principais formas de identificar e determinar a causa da PCR (SOAR *et al.*, 2015).

Visto que o enfermeiro é o profissional mais próximo dos pacientes durante a assistência, ele também se torna um dos primeiros profissionais a identificar os casos de PCR. Sendo assim, é de extrema importância que os enfermeiros estejam atualizados com as diretrizes internacionais da AHA e suas habilidades. Além disso, o enfermeiro precisa, enquanto líder da equipe de enfermagem, tomar decisões rápidas e estabelecer prioridades desde o início do atendimento, sistematizando-o e organizando-o para desenvolver o melhor desempenho da equipe e maior segurança do paciente (DE SÁ DIAZ *et al.*, 2017).

Mesmo sendo os profissionais mais adequados em nível de conhecimento e técnica, estudos demonstram que nem todos os enfermeiros estão aptos e preparados para atender aos casos de parada cardiorrespiratória. A AHA destaca que a equipe de enfermagem que possui maior dedicação, experiência, especialização, formação adequada e bom treinamento, desempenha de forma melhor suas habilidades e minimiza os erros e o risco de morte (DE SÁ DIAZ *et al.*, 2017).

Apesar da clareza nas informações trazidas pelas diretrizes, um estudo realizado no município de Vassouras mostra que cerca de 80% dos acadêmicos dos cursos da saúde declaram não serem capazes de reconhecer uma vítima em PCR, 60% relatam não possuírem aptidão para realizar a manobra de ressuscitação cardiopulmonar e 55% não sabem manusear o desfibrilador externo automático (DEA). Esses resultados sugerem a importância de enfatizar e implementar esse assunto na formação acadêmica de forma prática para atuarem em serviços de urgência e emergência, reduzindo então a morbimortalidade de diversas vítimas e garantindo um socorro adequado e sistematizado (MARQUES; DIAS; ARAGÃO, 2019).

Diante disso, torna-se necessário o estudo, visto que as doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte em todo o mundo, a cada minuto transcorrido do início da parada cardiorrespiratória súbita e sem fibrilação, é gerada uma probabilidade de sobrevivência de 7 a 10% e que os enfermeiros são os profissionais que lidam diretamente com a maior parte dos casos de PCR (SBC, 2019). Além disso, o estudo visa contribuir para a redução dos casos de PCR, requerendo uma equipe bem treinada para exercer as ações de forma rápida, eficaz e integrada. A reanimação cardiorrespiratória de alta qualidade pode dobrar ou triplicar as taxas de sobrevivência após a parada cardiorrespiratória (PAULO; SILVA, 2018).

O objetivo principal da pesquisa é identificar por meio de revisão bibliográfica a importância do enfermeiro frente ao atendimento aos casos de PCR, além de destacar a incidência e prevalência de parada cardiorrespiratória no Brasil (BENJAMIN *et al.*, 2019).

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado sob a forma de Revisão Bibliográfica, abordando o tema “Diretrizes da American Heart Association: A atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória”, com o objetivo de destacar informações importantes referentes ao tema de forma sistemática e dinâmica, contribuindo, portanto para o entendimento e relevância do assunto estudado.

A revisão se deu no período de janeiro a novembro de 2020, com coleta de informações, elaboração do problema envolvido, sugestão de hipóteses, definição do tipo de pesquisa e amostra, construção do referencial teórico e de toda a metodologia de pesquisa.

A questão norteadora utilizada para a definição do tema foi “*Como aprimorar o conhecimento técnico da equipe de enfermagem para promover um maior índice de pessoas salvas após ocorrência de parada cardiorrespiratória?*”. A pergunta foi definida baseada em estudos e experiências profissionais vivenciadas diariamente por um profissional técnico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Tendo como base esta pergunta, foram realizadas buscas em site específico para aprimoração e aprofundamento do tema. O site escolhido foi o da Biblioteca Virtual de Saúde (www.bvs.br), no qual foram pesquisados os descritores da saúde no link DECs (Descritores de Saúde) as palavras-chaves: *Atuação do enfermeiro, Parada Cardiorrespiratória, Diretrizes da American Heart Association e Urgência e Emergência.*

Além disso, foram realizadas buscas nas bases de dados da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo e BIREME, visando aprofundar o conhecimento no assunto e utilizar os mais variados tipos de referências para formulação do artigo.

O critério de inclusão utilizado para a seleção dos artigos foi: possuírem relação direta com o tema escolhido, terem sido publicados entre os anos de 2015 a 2020, possuírem publicações em língua portuguesa, inglês ou espanhol. O critério de exclusão foi baseado em descartar aqueles que não atenderem aos critérios de inclusão. A busca inicial resultou em um total de 65 artigos, dos quais foram selecionados 30 artigos para elaboração da pesquisa.

Para melhor demonstração e obtenção de dados, foi elaborada uma tabela (Tabela 1) com os artigos selecionados para a pesquisa, a fim de demonstrar de forma clara seus objetivos, resultados e conclusões. Os artigos foram anexados e separados por título, autor e ano de publicação, objetivos, resultados e conclusão.

TABELA DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tabela 1 - Descrição da revisão bibliográfica dos artigos encontrados. Vitória, ES, Brasil, 2020.

TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Parada Cardiorrespiratória e	Karla Rona da Silva	Identificar o conhecimento de	Verificou-se que 100% dos	A população estudada tende

o Suporte Básico de Vida no ambiente pré-hospitalar: O saber acadêmico.	Sibele A. T. Araújo Wander S. Almeida Ingrid V. D. Pereira Edna A. P. Carvalho Mery Natali S. Abreu Ano: 2017	acadêmicos sobre Parada Cardiorrespiratória e Suporte Básico de Vida precoce.	entrevistados sabem verificar a presença de movimentos respiratórios, porém a realização da manobra para facilitar a respiração foi assertiva em 79% destes, 87% compreendem a finalidade da massagem cardíaca, 29,6% sabem o número de compressões por minuto a ser realizada em vítima adulta.	a possuir conhecimento insuficiente sobre Suporte Básico de Vida precoce, o que pode comprometer o atendimento prestado.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Conhecimento dos enfermeiros sobre o novo protocolo de ressuscitação cardiopulmonar	Flávia B. B. de Sá Diaz Maria Eduarda Ferreira Novais Katiusse R. Alves Luciano Paiva Cortes Tiago R. Moreira Ano: 2017	Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre o atendimento à PCR, suporte básico e avançado de vida cardiovascular.	O número de acertos dos participantes no questionário oscilou entre 0 a 100%, com média de 4,2 e desvio padrão de 3,2, Apenas 26,4% dos enfermeiros obtiveram conhecimento satisfatório.	Constatou-se que enfermeiros não possuem conhecimento satisfatório sobre as mudanças propostas pelas novas diretrizes de RCP da AHA de 2015.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Incidencia de las maniobras de reanimación por un testigo en el pronóstico de los pacientes que sufren un paro cardíaco en vías y locales públicos de Madrid	Fernando Roa Prados Ano: 2017	La presencia de un testigo que inicie las maniobras de RCP es un factor esencial en la supervivencia de la persona que sufra una PCR fuera del hospital.	Los Servicios de emergencias médicas han experimentado unos avances extraordinarios en la última década en nuestro país lo que ha permitido enfocar el manejo de la parada cardiorrespiratoria fuera del hospital con mayores posibilidades de supervivencia.	Estos programas buscan, por consenso, secuencias de actuaciones sencillas y fáciles de recordar, para conseguir no generar discrepancias y favorecer una actuación que sabemos produce resultados en términos de supervivencia.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO

<p>Factores predictivos de mortalidad después de una parada cardiorrespiratoria extrahospitalaria asistida por el SAMU</p>	<p>Rosa Requena Morales Ano: 2017</p>	<p>Estudiar la incidencia y causas de la parada cardiorrespiratoria extrahospitalaria asistida por el SAMU en la provincia de Alicante.</p>	<p>Se han analizado un total de 630 pacientes, de los cuales fallecieron a causa de la parada. De este total, 208 no recibieron reanimación (34 por enfermedad terminal y 174 debido a un tiempo excesivo entre la parada y la llegada del SAMU, sin previa reanimación básica. Si eliminamos a aquellos pacientes a los que no se les realizó reanimación asistida (por enfermedad terminal o tiempo excesivo desde la parada a la llegada del SAMU), disponemos de un total de 422 paradas, de las cuales hubo 337 fallecimientos. Diagrama de flujo de la recogida de pacientes para el estudio de los factores de riesgo de muerte en los pacientes asistidos por el SAMU.</p>	<p>Los factores asociados a la muerte por parada cardiorrespiratoria asistida por el SAMU encontrados en nuestro estudio fueron: ser hombre, asistolia, peor estado funcional previo y que ocurra en el domicilio. La clara repercusión negativa del evento ocurrido en el domicilio, debe modificar las políticas de formación en nuestro país. Consideramos que hay una asignatura pendiente, pues nuestro trabajo apoya la necesidad de implantar formación escolar, universitaria, amas de casa, cuerpos de seguridad del Estado y en población en general, sobre la actuación inmediata ante una parada cardiorrespiratoria.</p>
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
<p>Conhecimento do enfermeiro sobre as condutas frente ao</p>	<p>Dhâmara Ventura de Paulo Hermita dos Santos</p>	<p>O objetivo geral deste estudo é conhecer as</p>	<p>Os resultados desse estudo ratificaram a responsabilidade dos</p>	<p>Conclui-se que em se tratar da parada</p>

paciente em parada cardiorrespiratória	Silva Ano: 2018	condutas do enfermeiro frente ao paciente em parada cardiorrespiratória e objetivo específico, identificar as condutas do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no contexto da atenção básica	profissionais da saúde em conhecer as manobras a serem realizadas e os cuidados que devem ser prestados aos pacientes acometidos com uma PCR, principalmente a equipe de enfermagem, pois é quem está mais próxima do paciente e quem identifica os primeiros sinais de PCR. Desta forma, fez-se necessário criar protocolos que estabelecessem um padrão nas condutas a serem tomadas pelos socorristas, diminuindo assim as sequelas que podem ser geradas, provenientes da demora na prestação de assistência.	cardiorrespiratória, tempo significa vida. A agilidade e praticidade são essências no que se desrespeita a PCR, tornando assim a assistência mais eficaz.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da American Heart Association 2015	Francisco Railson Bispo de Barros Luiz Neto Manoel Ano: 2018	Avaliar o conhecimento do especialista em formação do curso de Cardiologia e Hemodinâmica no que se refere ao atendimento emergencial à parada cardiorrespiratória, segundo as novas diretrizes da American Heart Association 2015	Da amostra de 25 pós-graduandos, 20 tinha conhecimento para identificar uma parada cardiorrespiratória e 21 indicaram qual a conduta correta após a detecção deste evento, 20 referiram que já realizaram cursos sobre o tema e 23 buscaram melhores informações sobre o tema na literatura.	Os pós-graduandos possuem conhecimento suficiente sobre o tema proposto, apresentando interesse na qualificação técnico-científica.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Avaliação dos conhecimentos e habilidades em ressuscitação cardiopulmonar assimilados por profissionais da atenção primária em saúde	Lilia S. Nogueira Ana M. Wilson Anna Carolina Margarido Karakhanian Eliane V. Parreira Valéria Menezes	Avaliar a retenção do conhecimento teórico e as habilidades assimiladas por profissionais da atenção primária em saúde em treinamento de ressuscitação	Entre os 89 profissionais que compuseram a casuística a maioria era do sexo feminino com média de idade de 37 anos. Quarenta e oito eram atuantes como agentes comunitários de	A retenção do conhecimento teórico sobre ressuscitação cardiopulmonar pôde ser considerada parcialmente satisfatória, com diminuição

	Peixeiro Machado Vera Lúcia Mira Ano: 2018	cardiopulmonar.	saúde. Em relação à habilidade assimilada, as melhores médias finais obtidas pelos examinandos foram identificadas nas estações 2 e 3, seguidas da estação 1. Na estação sobre desobstrução da via aérea do bebê, os profissionais apresentaram baixo desempenho.	um ano após o treinamento. Quanto à habilidade, os profissionais apresentaram bom desempenho nas estações práticas, com exceção dos cuidados relacionados à desobstrução da via aérea do bebê.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Fatores socioeconômicos relacionados às doenças cardiovasculares: Uma revisão.	Luciana Lunkes Luis Murgas Elaine Dorneles Cristiane da Rocha Gilmara Machado Ano: 2018	O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sobre a relação entre as doenças cardiovasculares e os indicadores de saúde socioeconômicos através de um levantamento dos principais dados publicados nos últimos cinco anos na literatura nacional e internacional.	As doenças cardiovasculares constituem um importante problema de saúde pública tanto em países em desenvolvimento quanto desenvolvidos. Historicamente, as taxas de mortalidade reduziram com o passar dos anos, e isso deve-se à influência de diversos fatores. A elevada distribuição dos fatores de risco, bem como a desigualdade entre os sexos e as condições econômicas, reforçam a necessidade das investigações.	O controle dos fatores de risco é fundamental, possibilitando mudanças comportamentais associadas ao estilo de vida. As possibilidades de intervenção envolvem a dedicação de cuidados mais intensivos ao controle dos fatores de risco cardiovascular em indivíduos com menor nível de escolaridade. E, além disso, priorizar a busca por indivíduos menos favorecidos financeiramente em áreas de alta prevalência das doenças cardiovasculares e da instrução quanto à manutenção de hábitos de vida saudáveis.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO

<p>Parada cardiorrespiratória e atuação do profissional enfermeiro.</p>	<p>Juliana Rodrigues Freitas Débora Cristiane Péllenz Ano: 2018</p>	<p>Com o objetivo de reverter tal situação foi desenvolvido o método de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) que é definida como o conjunto de manobras realizadas após uma PCR com o objetivo de manter artificialmente o fluxo arterial ao cérebro e a outros órgãos vitais, até que ocorra o retorno da circulação espontânea, voltando a funcionar de acordo com seu padrão de normalidade.</p>	<p>A American Heart Association (AHA) recomenda que os socorristas aplique no mínimo 100 a 120 compressões torácicas por minutos. O enfermeiro como um dos primeiros profissionais a reconhecer a PCR deve estar apto para iniciar a RCP sem demasiada demora e com qualidade para evitar sequelas.</p>	<p>O estudo recomenda ações de capacitação direcionadas aos profissionais, incentivando a atualização em RCP para melhor atender as vítimas de PCR, favorecendo assim uma assistência à saúde de qualidade e satisfatória.</p>
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
<p>Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória</p>	<p>Robson Cristiano Zandomenighi Eleine Aparecida Penha Martins Ano: 2018</p>	<p>Analisar as características epidemiológicas das vítimas e ocorrências de parada cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar e seus desfechos.</p>	<p>Houve 163 atendimentos, mediana de idade de 65 anos, predominando o sexo masculino, com hipertensão arterial e diabetes mellitus. A causa clínica e a assistolia foram mais prevalentes, havendo mais ocorrências na região central, durante o outono, no período noturno. O tempo-resposta da ambulância foi menor na região central. A duração do atendimento demonstrou associação com o desfecho, sendo maior entre os sobreviventes. O principal destino dos sobreviventes foram hospitais terciários. A taxa de sobrevida imediata foi de 25,1%.</p>	<p>Idosos com comorbidades foram as principais vítimas, havendo elevada taxa de mortalidade. Verificou-se a importância de uma resposta rápida e eficaz do serviço de emergência.</p>

TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Identificação dos sinais de alerta para a prevenção da parada cardiorrespiratória intra-hospitalar.	Beatriz Tessorolo Souza Maria Carolina Barbosa Teixeira Lopes Meiry Fernanda Pinto Okuno Ruth Ester Assayag Batista Aécio Flávio Teixeira de Góis Cássia Regina Vancini Campanharo Ano: 2019	Identificar ocorrência dos sinais de alerta e alterações nos sinais vitais em indivíduos com parada cardiorrespiratória intra-hospitalar e correlacioná-los à ocorrência desse evento.	62,1% dos pacientes apresentaram sinais e sintomas de choque, 44,9% neurológicos, 40,4% mal-estar, 15,2% sugestivos de síndrome coronariana aguda e 25,9% confusão mental. Na última mensuração dos sinais vitais antes da parada cardiorrespiratória, a maioria apresentou frequência cardíaca alterada, anormal (32,6%) e severamente anormal (23,9%), frequência respiratória anormal (37,1%) e severamente anormal (27,0%).	Identificou-se como sinais de alerta: sinais de choque, neurológicos, mal-estar e síndrome coronariana aguda. Alterações nos sinais vitais prevalentes foram: frequência cardíaca, respiratória e saturação de O ₂ . Pacientes com pressão arterial sistólica severamente anormal não receberam alta e aqueles com frequência respiratória anormal não sobreviveram em 6 meses após a parada cardiorrespiratória.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Formação de estudantes de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória.	Embert Luan Correa Pereira Rosana Rosseto de Oliveira Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera André Estevam Jaques Ano: 2019	Avaliar o conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre o suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória.	Registrou-se que 90,38% dos entrevistados eram do sexo feminino, 98,08% eram solteiros e 41 tinham idades entre 20 e 24 anos. Aponta-se que a prevalência do conhecimento satisfatório em relação à temática foi de apenas 11,54%. Entende-se que o maior percentual de erros (94,23%) foi em relação às prioridades na parada cardiorrespiratória.	Sinaliza-se por este estudo a importância da inserção das diretrizes do suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória no currículo de graduação em Enfermagem, pois foi constatada uma alta prevalência de conhecimento insatisfatório sobre o assunto abordado.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO

	PUBLICAÇÃO			
Conhecimento da equipe de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar em um hospital universitário	Erica M. Guskuma Maria Carolina Barbosa Teixeira Lopes Luiz Humberto Vieri Piacuzzi Meiry Fernanda Pinto Okuno Ruth Ester Assayag Batista Cássia Regina Vancini Campanharo Ano: 2019	Objetivou-se identificar o conhecimento teórico da equipe de enfermagem sobre as manobras de ressuscitação cardiopulmonar em suporte básico de vida, associando tal conhecimento às variáveis sociodemográficas, econômicas e de formação profissional.	Houve declínio do conhecimento dos sujeitos sobre ressuscitação e parada cardiopulmonar com o passar do tempo. Fatores socioeconômicos e profissionais estiveram associados ao conhecimento dos profissionais de enfermagem.	Sugere-se que treinamentos com menores intervalos aumentem o grau de retenção e o conhecimento da equipe de enfermagem.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Estudo estatístico de conhecimento e aplicação das técnicas de RCP	Sara C. Marques Débora F. Dias Ivana P. Borges de Aragão Ano: 2019	O presente trabalho visa analisar o preparo do estudante de Medicina diante dessa emergência.	A análise desses questionários mostrou que 43% dos estudantes de 1º período, 39% do 2º e 44% do 6º período se declaram aptos a realizarem uma manobra de reanimação cardiopulmonar em uma situação de emergência. Outro dado importante obtido nessas respostas foi o desconhecimento do manuseio do DEA por parte dos participantes, além da pouca disponibilidade do mesmo em locais de grande circulação.	A presente pesquisa levantou dados que identificam que os entrevistados possuem consolidado o conhecimento teórico da fisiopatologia da parada cardiorrespiratória e a teoria da execução de reanimação cardiopulmonar. Porém, observou-se que há déficit na aplicação prática.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Conhecimento e Atuação da Equipe de Enfermagem de um Setor de Urgência no Evento Parada Cardiorrespiratória	Jaqueline Gonçalves de Moura Maria da Penha Silva de Brito Ginna de Oliveira Souza Rocha Luiza Taciana	Descrever o conhecimento e atuação da equipe de enfermagem da urgência do Hospital Universitário da Universidade	Foram entrevistados 23 enfermeiros e 78 técnicos de enfermagem. Com relação à detecção de PCR, conduta imediata, ações de SBV e SAV, a	O baixo percentual de respostas totalmente corretas, evidencia a necessidade de atualização de

	Rodrigues de Moura Ano: 2019	Federal do Vale do São Francisco de Petrolina/PE, perante o evento PCR.	maioria dos profissionais respondeu de maneira parcialmente correta.	toda a equipe de enfermagem, mantendo a uniformidade das condutas, melhorando assim o atendimento prestado ao paciente grave.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Importância do enfermeiro frente a implementação do protocolo de RCP.	Claudenice Ferreira dos Santos Fabio Machado Coutinho Hildebrando Franco dos Santos Jéssica Silva Souza Josely Bruce dos Santos Luviana dos Santos de Lima Ano: 2019	O objetivo desta pesquisa foi identificar a importância do papel do enfermeiro na implementação das mudanças do protocolo de reanimação no adulto.	O atendimento eficaz na RCP contribui para a sobrevivência. Cerca de 54 a 74% dos ritmos de PCR são por fibrilação átrio ventricular, na qual o tratamento é a desfibrilação associado as compressões cardíacas. O papel do enfermeiro está relacionado à articulação, integração da equipe em uma inter-relação nas diversas situações no PCR.	Foi possível afirmar que os elementos iniciais e críticos da RCP são compressões torácicas e desfibrilação precoce, no qual sinalizamos a importância do papel do enfermeiro frente as modificações e implementação destas mudanças.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Fatores determinantes no atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória pelos serviços pré-hospitalar.	Patrícia de Oliveira Lima Sirleide Corrêa Rangel Herlon Fernandes de Almeida Flávia Lima Miranda Carliaine Aparecida Siqueira Letícia Neves Vieira Costa Marcos Luciano Pimenta Pinheiro Geisa Sereno Velloso da Silva Ano: 2019	Analisar as publicações referentes aos fatores determinantes na qualidade do atendimento a vítimas de parada cardiorrespiratória no ambiente pré-hospitalar.	Foram identificados 2096 artigos e, após análise dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 14 estudos. Os estudos foram classificados dentre os extratos da produção intelectual, obtendo-se: 43% como nível de evidência 5, 36% com nível de evidência 4 e 21% com nível 3. Não foram identificados estudos com nível de evidência 2 ou 1. Após análise de evidência, houve a identificação e distribuição dos fatores que	Por meio desta revisão pode-se identificar os fatores determinantes no atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente pré-hospitalar. Além disso, espera-se oferecer subsídio na atualização de protocolos assistenciais, assim como ressaltar a necessidade de educação permanente das equipes,

			interferem na qualidade do atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória em 4 categorias: I- estrutura física, recursos humanos, materiais e equipamentos; II- organização dos procedimentos e agentes estressores; III- sentimentos, emoções e alterações físicas dos profissionais envolvidos; IV- conhecimento técnico/prático da equipe.	adequação e gerenciamento de recursos humanos e materiais, proporcionando um atendimento eficaz e de qualidade.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Transferência do Conhecimento de Suporte Básico de Vida para Leigos e Profissionais de Saúde: uma Revisão Integrativa.	Júlia Landa Ana Maria Gammaro Baldavira Ferreira Ano: 2020	O objetivo do trabalho foi identificar as publicações sobre o conhecimento a respeito da reanimação cardiopulmonar, a formação dos autores, a metodologia utilizada, o ano de prevalência e suas recomendações.	Os artigos utilizaram mais de estudos descritivos e transversais. Em relação às recomendações, as principais foram quanto à importância de treinamentos para leigos sobre o Suporte Básico de Vida e o uso de Desfibrilador Externo Automático. No que diz respeito aos profissionais de saúde, sugere-se a aplicação de educação continuada para assegurar a atualização do saber e aprimoramento profissional.	Portanto, a principal recomendação diz respeito à necessidade de manter treinamentos periódicos regulares para a população leiga e profissionais de saúde acerca do Suporte Básico de Vida.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Atendimento Inicial Da Parada Cardiorrespiratória E Cuidados Pós-Parada.	Maria Clara Rodrigues Moura Daniel Borges Gomes da Rosa Beatriz Leinat Santos Gabriela Ribeiro de Lara Lucas Dorilêo da Costa Marques Fernando Dias	Revisar o algoritmo de ações da RCP e as estratégias de cuidados após a reversão da PCR.	O atendimento inicial da PCR é dividido em duas etapas: a avaliação primária (suporte básico de vida) e secundária (suporte avançado de vida) e consiste em cinco passos: reconhecimento da	O atendimento da parada cardiorrespiratória deve ser prioridade em qualquer âmbito hospitalar, visto que doenças cardiovasculares possuem altas

	Albano Beserra Rosa Maria Elias Ano: 2020		parada cardíaca e a ativação do sistema de emergência; uso das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) (compressões torácicas); rápida desfibrilação; medidas de suporte avançado de vida e cuidados pós-parada. Após a reversão da PCR o paciente deve ser transferido para um hospital apropriado ou UTI especializados. Também deve-se verificar o funcionamento do acesso venoso e a checagem dos sinais vitais por um monitor de pressão arterial, frequência cardíaca e ritmo de base, avaliando a condição hemodinâmica do paciente. Esses cuidados têm como função identificar a presença da síndrome coronariana aguda e prever a disfunção múltipla de órgãos.	taxas de mortalidade, portanto, a rapidez e eficiência das intervenções adotadas são de grande importância para a reversão da PCR. Sendo assim, as estratégias de cuidados pós-parada são extremamente necessárias para melhorar a função cardíaca, respiratória e normalizar a perfusão de órgãos vitais e assim obter um melhor prognóstico neurológico e diminuição da mortalidade entre os pacientes que vivenciaram uma PCR.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Conhecimento Dos Profissionais De Enfermagem Acerca Da Parada Cardiorrespiratória E Ressuscitação Cardiopulmonar	Paulo Ricardo Cordeiro de Sousa Valéria Alves Da Silva Beatriz Pereira Alves Pedro Tiago Campos Mota Nunes Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues Ano: 2020	O objetivo do estudo é verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar.	Como critérios de exclusão: trabalhos que não se apresentassem na íntegra e os que estivessem duplicados. Foram encontrados 22 artigos, dos quais 7 foram selecionados mediante os critérios de inclusão e exclusão.	Há uma deficiência no conhecimento teórico-prático dos profissionais de enfermagem, principalmente nas medidas de intervenção imediatas. Verificou-se que a educação continuada foi a principal estratégia defendida pelos autores para minimizar o déficit dos profissionais.

TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Ocorrências de parada cardiorrespiratória atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência.	Márcia de Moraes Sousa Maria Francinete do Nascimento Silva Andreia Costa Reis Silva Endy Márjory Reis de Sousa Lima Laísa Ribeiro Rocha Maria Auxiliadora Lima Ferreira Valéria Correia Lima Tupinambá Ano: 2020	Analisar as ocorrências de parada cardiorrespiratória, atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Teresina no ano 2016.	Os resultados mostram uma predominância de PCR em vítimas do gênero masculino, quando a faixa etária existe uma maior ocorrência em vítimas com 60 anos ou mais, em relação a zona de maior ocorrência, a zona sul lidera em 24%, quantos aos procedimentos realizado mostra que, 65% foi feito RCP, oxigênio 21% acesso venoso 27% e medicação 57%, quantos aos desfechos da PCR, cerca de 85% das vítimas evoluiu para óbito.	É importante ressaltar, a importância do preenchimento adequado das fichas de atendimento pré-hospitalar, sendo uma das maiores dificuldades encontrados pela pesquisadora, visto que toda a informações são de grande relevância para o estudo e posteriormente a melhoria do serviço.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem.	Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão Natália Ângela Oliveira Fontenele Aline A. S. Moreira Magda Milley de Sousa Lima Nelson Miguel Galindo Neto Thiago Moura de Araújo Livia Moreira Barros Ano: 2020	Avaliar autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem.	Os internos apresentaram baixas médias de autoconfiança em situação de emergência. Principais déficits no conhecimento foram sobre início das compressões e número de compressões/respirações. Nas habilidades, os déficits foram no posicionamento das mãos e braços do socorrista, movimentar tronco e profundidade correta das compressões.	Há fragilidades no conhecimento e habilidade e necessidade de intensificar e garantir a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Conhecimento teórico da enfermagem sobre parada cardiorrespiratória e ressuscitação	Dheyli Wilma Ramos Silva Jonas Davi Nogueira Sena Maria Helena dos Santos Moraes	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória e	Quanto ao perfil sociodemográfico 88,7% eram do sexo feminino, 25,8% tinha de 29 a 33 anos de idade, 27,4% deles	Constatou-se que os profissionais em grande parte possuem conhecimentos

cardiopulmonar.	E'lide Karine Pereira da Silva Rafael Carvalho de Maria Aliny De Oliveira Pedrosa Anderson Araújo Corrêa Gizelia Araújo Cunha Jairina Nunes Chaves Leyla Gerlane De Oliveira Adriano Ano: 2020	ressuscitação cardiopulmonar em uma Unidade de Pronto Atendimento.	enfermeiros e 72,6% técnicos de enfermagem, 32,3% possui de 4 a 6 anos de formado, 82,3% não possuía especialização profissional assim como 77,4% não possuía outra formação. Em relação às intervenções baseadas nas diretrizes da <i>American Heart Association</i> os profissionais demonstraram um nível satisfatório de conhecimento.	básicos para uma boa conduta diante uma parada cardiorrespiratória, contudo em algumas condutas foi possível observar que existem dificuldades e dessa forma é importante que seja promovido ações de capacitação sobre o tema aos profissionais de forma periodica.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro em parada cardiorrespiratória.	Suellen Almeida Skalski Márcia Dornelles Machado Mariot Fátima Helena Cechetto Fernando Riegel Ano: 2020	Avaliar o conhecimento dos graduandos em enfermagem acerca da atuação do enfermeiro no atendimento à parada cardiorrespiratória.	A maioria dos acadêmicos entrevistados foi do sexo feminino 83%, com idade entre os 17 aos 27 anos e 59,1% já atuam na área da saúde. Quanto aos conhecimentos sobre PCR, os alunos definiram corretamente a cadeia de sobrevivência de um paciente intra hospitalar em situação de PCR. Verificou-se que os graduandos de enfermagem possuem bom conhecimento no que se refere à parada cardiorrespiratória e as atribuições do enfermeiro frente a essa situação.	Cabe destacar que identificar o nível de conhecimento dos acadêmicos e as experiências vivenciadas no decorrer da graduação de enfermagem, a fim de contribuir para a melhoria do planejamento do ensino e formação dos futuros enfermeiros para atuar em situações de parada cardíaca.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
O conhecimento da enfermagem acerca do protocolo de reanimação cardiopulmonar.	Lucas Ventura de Lima Tamara Espíndola de Moraes Marcia Silva	Avaliar o nível de conhecimento da equipe de enfermagem acerca do Suporte Básico de Vida em	Os profissionais demonstraram déficits no conhecimento ao atendimento de PCR, Apresentando porcentagem de	O baixo número de acertos nas questões mostra a necessidade de atualização desses

	Nogueira Ano: 2020	Reanimação Cardiopulmonar e identificar dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente vítima de PCR.	respostas corretas abaixo de 50%.	profissionais.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Educação permanente para profissionais da equipe de enfermagem na ressuscitação cardiopulmonar.	Pollyana Plautz Gorris Ano: 2020	Este estudo objetivou o desenvolvimento de uma proposta de Educação Permanente junto à equipe de enfermagem de uma clínica cirúrgica para situações de Parada Cardiorrespiratória e Ressuscitação Cardiopulmonar por meio da metodologia da problematização com o arco de Maguerez.	Os resultados apontam que os profissionais de enfermagem sentem medo e insegurança no atendimento em Ressuscitação Cardiopulmonar por ser um atendimento complexo que demanda ações imediatas, coordenadas, integração entre a equipe e risco de morte ao paciente.	Ações de Educação Permanente devem ser inseridas no processo de trabalho da equipe.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Atuação do enfermeiro durante a parada cardiorrespiratória em pacientes críticos: revisão de literatura/Nursing Perfomance During Cardiorespratory Arrest In Critically Ill Paientes: Literature Review.	Francisco Elias Albuquerque da Silva Maria Áurea Catarina Passos Lopes Paulo Renato Fernandes Mafaldo Antoneide Pereira da Silva João Felipe Moraes do Nascimento Tacio dos Santos de Aguiar Kennedy Anderson Barros de Almeida Ano: 2020	Analisar na literatura existente a atuação do enfermeiro durante a PCR	Os estudos experimentais apresentaram diferentes tipos de abordagens quanto à atuação do enfermeiro durante a assistência crítico durante a PCR. Quanto aos estudos de revisão de literatura, destacam em seus respectivos desfechos a importância do enfermeiro durante a manobra de RCP.	Após análise dos estudos foi possível identificar que é de extrema importância a atuação do profissional de enfermagem durante a assistência a PCT. Também foi evidenciada a necessidade de maior preparo e capacitação dos profissionais de enfermagem para realização da assistência às possíveis emergências ao paciente crítico.

TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
As ações da equipe de Enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória no ambiente Intra-Hospitalar.	Lucas Moroni de Moraes Andréia Valéria de Souza Miranda Magali Maria Tagliari Graf Ano: 2020	O objetivo deste estudo foi identificar os conhecimentos dos acadêmicos da 9ª fase de um curso de enfermagem, em relação as ações realizadas durante uma parada cardiorrespiratória.	O levantamento de dados foi realizado através de dois testes e um treinamento realizados com acadêmicos da 9ª fase de um curso de enfermagem em um Centro Universitário, onde primeiramente foi aplicado um teste com questões de múltipla escolha com a autorização dos acadêmicos através de assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Posteriormente ao primeiro teste, foi realizado um treinamento e uma simulação de PCR com abordagem teórico-prática com ênfase nos procedimentos que devem ser realizados pela equipe de enfermagem para a aplicação de uma ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade. Por fim, foi aplicado novamente outro teste e avaliado a evolução dos resultados que apresentaram melhora no percentual de acertos nas três categorias abordadas.	Após a análise dos resultados foi possível concluir que os conhecimentos dos acadêmicos sobre o tema estava fragilizado e apresentou melhora após o treinamento, e que a capacitação da equipe de enfermagem é essencial para o alcance de melhores resultados durante uma RCP.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Conhecimento da Equipe de enfermagem quanto às manobras de reanimação cardiopulmonar em hospitais no Brasil: Revisão Integrativa.	Guilherme Henrique Santana Rubia Rafaella de Oliveira Albuquerque Bruna de Souza Miranda Rêneis Paulo Lima	Analisar o conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre as manobras de RCP	A análise do material resultou na construção de três categorias descritas a seguir: Conhecimento da equipe sobre as manobras de reanimação cardiopulmonar	São necessários programas permanentes de ensino e treinamento sobre as atualizações da AHA e técnicas

	Silva Ano: 2020		(RCP) em parada cardiorrespiratória (PCR), atuação da equipe no ambiente intra hospitalar e extra-hospitalar e fatores que comprometem a assistência eficaz ao paciente em PCR.	de RCP.
TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Cardiorespiratory arrest: intervention of nursing professionals/Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem.	Bruno M. Santiago Juliana S. Oliveira Roberta L. G. Morais Charles S. Santos Isleide S. C. Santos Danielle Oliveira Cunha Ano: 2020	Avaliar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória (PCR) de acordo com o protocolo da AHA.	Dificuldade na identificação da parada cardiorrespiratória; Intervenções de enfermagem: e agora o que fazer diante da PCR?	Os profissionais que atuam na emergência ainda não estão devidamente qualificados para atender as vítimas em PCR.

Fonte: Elaborado pelo autor. 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em nível global, as doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte no mundo, sendo a parada cardiorrespiratória a patologia mais prevalente entre elas (OPAS, 2017; SBC, 2019). Com a chegada da globalização, a comodidade e a facilidade se tornaram imprescindíveis na vida da maioria das pessoas, aumentando consideravelmente a ocorrência dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, dentre eles o sedentarismo, a dieta inadequada, o aumento do consumo de álcool e o tabagismo, gerando a manifestação de alterações como a hiperlipidemia, obesidade, hiperglicemia e o aumento da pressão arterial sistêmica (OPAS, 2017).

Essas ocorrências e alterações elevam as chances de ocorrência de uma parada cardiorrespiratória, acarretando também na elevação das taxas de morbimortalidade dessa doença (OPAS, 2017). De acordo com dados levantados em estudos, no Brasil, cerca de 630 mil pessoas morrem por ano vítimas de parada cardiorrespiratória súbita, sendo que 50% dessas pessoas morrem antes mesmo de chegarem ao hospital (DA SILVA *et al.*, 2017).

Além disso, em países desenvolvidos, de acordo com o Ministério da Saúde, 49% dos óbitos são ocasionados por doenças cardiovasculares, onerando o Estado de forma direta, com altos gastos e despesas hospitalares, e de forma indireta, reduzindo o número de mão de obra e o custo previdenciário. Em contrapartida, nos países em desenvolvimento, a taxa se reduz, sendo 34% dos casos de óbitos devido às doenças cardiovasculares (LUNKES *et al.*, 2018).

No Brasil, aproximadamente 400 mil pessoas morrem de infarto agudo do miocárdio, uma das principais causas de parada cardiorrespiratória. Devido à velocidade de instalação da doença, cerca de 90% das vítimas vão à obito antes mesmo de chegarem ao hospital. Segundo dados estatísticos, 86% dos casos de PCR ocorrem dentro dos lares e os outros 14% em vias públicas, geralmente em local com grande concentração de pessoas (MARQUES; DIAS; ARAGÃO, 2019).

Nos ambientes hospitalares, as doenças cardiorrespiratórias constituem um dos principais motivos de internação, ocupando um grande percentual dos leitos dos hospitais brasileiros (ALBA *et al.*, 2018). Essas doenças costumam se manifestar das seguintes formas: atividade elétrica sem pulso, assistolia, taquicardia ventricular e fibrilação ventricular, sendo esta última a mais frequente, pois corresponde a 95% dos casos (PAULO; SILVA, 2018). Além disso, a PCR pode ser precedida de causas como hipovolemia, tamponamento cardíaco, infarto agudo do miocárdio, pneumotórax hipertensivo e arritmias, que deterioram progressivamente a condição do paciente, necessitando de um cuidado redobrado (SBC, 2019).

A cada minuto transcorrido do início da parada cardiorrespiratória súbita e sem fibrilação, é gerada uma probabilidade de sobrevida de 7 a 10%. Portanto, a ressuscitação cardiopulmonar e o uso do Desfibrilador Externo Automático precoce pode proporcionar uma taxa maior de sobrevida, alcançando cerca de 85%. No Brasil, um estudo conduzido no Metrô de São Paulo evidenciou uma taxa de sobrevida de 43% sem déficite neurológico, destacando o país sobre os demais da América Latina, por ser o primeiro a desenvolver um programa deste tipo (SBC, 2019).

A equipe de enfermagem, em sua maioria, são os primeiros profissionais a identificarem os casos de parada cardiorrespiratória por serem os profissionais que mais prestam assistência direta ao paciente. Essa aproximação demanda também uma maior responsabilidade dessa equipe, sendo assim, torna-se extremamente importante que cada enfermeiro esteja atualizado com as diretrizes da American Heart Association e com as suas habilidades (DIAZ *et al.*, 2017)

De acordo com a atualização da AHA em 2005, os atendentes devem ser treinados para identificar a ausência de resposta com gasping ou respiração agônica em várias apresentações e descrições clínicas (PAULO; SILVA, 2018). O enfermeiro necessita tomar decisões rápidas, estabelecendo critérios e prioridades desde o início do atendimento, de

forma sistematizada e organizada, visando proteger e garantir segurança ao paciente (DIAZ *et al.*, 2017).

Além disso, é importante que o enfermeiro tenha conhecimento quanto ao Suporte Básico de Vida, definido como a primeira abordagem ao paciente vítima de parada cardiorrespiratória, podendo ser realizada tanto por um profissional da saúde quanto por um leigo, atentando-se sempre ao principal objetivo que é restaurar a circulação e manter a oxigenação e ventilação até a chegada de um Suporte Avançado de Vida. Após o reconhecimento da ausência de resposta da vítima, o serviço médico de emergência deve ser acionado imediatamente e a realização da ressuscitação cardiopulmonar deve ser iniciada de acordo com as diretrizes (DE SOUZA NOGUEIRA *et al.*, 2018).

Estudos comprovam que o conhecimento técnico e científico foram fundamentais para aumentar as taxas de sobrevivência dos casos de PCR, antigamente, cerca de 98% dos pacientes vinham à óbito, em contrapartida, atualmente, as taxas de sobrevivência subiram para 70% dos casos. Durante o Suporte Avançado de Vida, o enfermeiro deve ser capaz de realizar todos os procedimentos que visam salvar a vida do paciente, sendo eles a obtenção de uma das vias aéreas para manter uma ventilação adequada, o acesso venoso para infusão de medicamentos vasoativos ou antiarrítmicos e o diagnóstico diferencial da parada cardiorrespiratória. Além disso, deve ter conhecimento sobre os 5Hs, que correspondem a hipovolemia, hipóxia, H+ ou acidose, hipo/hiperpotassemia ou hipotermia e os 5 Ts, que correspondem a trombose coronariana, trombose pulmonar, tensão no tórax, tamponamento cardíaco e toxinas ou intoxicação (DIAZ *et al.*, 2017).

Mesmo diante de tanto estudo e informação, nem todos os profissionais enfermeiros estão aptos para reconhecer e tratar um caso de parada cardiorrespiratória. Em um estudo realizado em Manaus, foi constatado que 80% dos enfermeiros consideram que a parada cardiorrespiratória é caracterizada pela perda de consciência e ausência de pulso carotídeo. Sobre a primeira conduta que o profissional deve ter 84% afirmaram que deve ser checado a responsividade da vítima e chamar a emergência. Quanto aos ritmos cardíacos que requerem aplicação de choque elétrico, foi constatado que houve prevalência dos ritmos de taquicardia ventricular e fibrilação ventricular e, acerca do suporte básico de vida e do conhecimento dos algoritmos, 92% dos enfermeiros afirmaram que a sequência correta é CABD, ou seja, checagem dos pulsos, abertura de vias aéreas, boa ventilação e choque elétrico. Com relação às compressões torácicas e oferta de ventilação, 96% dos enfermeiros afirmaram que a relação deve ser de 30 compressões para 02 ventilações, quando houver dois socorristas. Com relação

à frequência de compressões torácicas, 92% afirmaram que deve ser feita entre 100 a 120 compressões por minuto com profundidade equivalente a 05 centímetros (BARROS; NETO, 2015). A American Heart Association destaca que, a equipe de enfermagem que possui dedicação, experiência, especialização, formação adequada e um bom treinamento, desempenha de forma melhor suas habilidades e minimiza os erros e o risco de morte (DIAZ *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que essa pesquisa representa uma função de extrema importância para os profissionais de enfermagem e para a área da saúde, visto que os casos de óbitos por parada cardiorrespiratória vêm aumentando cada vez mais no Brasil e que ainda existem profissionais que não estão preparados para atender a essas situações.

A pesquisa traz consigo informações técnicas e comparações entre estudos, cujo objetivo é demonstrar de forma clara a importância de se realizar um atendimento adequado e sistematizado, demonstrando através de fatos o quanto o conhecimento técnico e científico podem melhorar as taxas de sobrevivência das vítimas de parada cardiorrespiratória.

Além disso, a pesquisa proporciona um melhor entendimento sobre as principais causas de parada cardiorrespiratória, podendo contribuir para a redução dos índices dos fatores de risco através da educação dos profissionais e dos pacientes.

Ademais, o enfermeiro, por ser o principal profissional a reconhecer de forma precoce uma vítima de parada cardiorrespiratória, deve estar sempre atualizado com as diretrizes da American Heart Association, seguindo os protocolos de atendimento estabelecidos, proporcionando, dessa forma, uma maior garantia de sobrevivência do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBA, Cristiano Régis et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 3, p. e19584-e19584, 2018. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/issue/view/321>> Acesso em: 13 de mai. 2020.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **História da American Heart Association**. 2020. Disponível em <<https://www.heart.org/en/about-us/history-of-the-american-heart-association>> Acesso em: 21 de mai. 2020.

ATUALIZAÇÃO das Diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Biblioteca Virtual de Enfermagem**. 2019. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/atualizacao-da->

diretriz-de-ressuscitacao-cardiopulmonar-e-cuidados-cardiovasculares-de-emergencia-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia/> Acesso em: 07 de ago. 2020.

BAGATIN, Ericson et al. Doenças respiratórias ambientais e ocupacionais. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São, 2020. Disponível em: <
<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/issue/view/321>> Acesso em: 29 de out. 2020.

BENJAMIN, Emelia J. et al. Estatísticas de doenças cardíacas e acidente vascular cerebral-2019 atualizam um relatório da American Heart Association. **Circulação**, 2019. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/pdf/abc/v115n3/0066-782X-abc-115-03-308.pdf>> Acesso em: 08 de abril de 2020.

BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque et al. Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem. **Revista CUIDARTE**, v. 11, n. 2, p. 12-12, 2020. Disponível em: <
<https://revistacuidarte.uedes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/982/1509>> Acesso em: 09 de mai. 2020.

DA SILVA, Francisco Elias Albuquerque et al. Atuação do enfermeiro durante a parada cardiorrespiratória em pacientes críticos: revisão de literatura/Nursing Perfomance During Cardiorespiratory Arrest In Critically Ill Paientes: Literature Review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2783-2796, 2020. Disponível em: <
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8423/7255>> Acesso em: 13 de set. 2020.

DA SILVA, Karla Rona; ARAÚJO, Sibebe Aparecida Santos Tomás; ALMEIDA, Wander Soares de; PEREIRA, Ingrid Victória Dias Swamy; CARVALHO, Edna Andréa Pereira de; ABREU, Mery Natali Silva. PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E O SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR: O Saber Acadêmico. **Saúde**. Santa Maria, v. 43, n.1, p. 53-59, jan./abr. 2017. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/22160/pdf>> Acesso em: 20 de out. 2020.

DE BARROS, Francisco Railson Bispo; NETO, Manoel Luiz. Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da american heart association 2015. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 3, 2018. Disponível em: <
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/rt/printerFriendly/1133/0>> Acesso em: 13 de jun. 2020.

DE LIMA, Lucas Ventura; DE MORAIS, Tamara Espíndola; NOGUEIRA, Marcia Silva. O conhecimento da enfermagem acerca do protocolo de reanimação cardiopulmonar. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 29, p. 64-74, 2020. Disponível em: <
https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/343/pdf_1> Acesso em: 16 de jul. 2020.

DE MORAES, Lucas Moroni; DE SOUZA MIRANDA, Andréia Valéria; GRAF, Magali Maria Tagliari. AS AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A UMA PARADA CARDIORRESPIRATORIA NO AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR. **Revista GepesVida**, v. 6, n. 14, 2020. Disponível em: <

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/389/209>> Acesso em: 05 de abril de 2020.

DE MORAIS SOUSA, Márcia et al. Ocorrências de parada cardiorrespiratória atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. e11120-e11120, 2020. Disponível em: <
<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/21852/13407>> Acesso em: 20 de ago. 2020.

DE MOURA, Jaqueline Gonçalves et al. Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem de um setor de urgência no evento parada cardiorrespiratória. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 634-640, 2019. Disponível em: <
<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6640/pdf>> Acesso em: 30 de jul. 2020.

DE OLIVEIRA LIMA, Patrícia et al. Fatores determinantes no atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória pelos serviços pré-hospitalar. **HU Revista**, v. 45, n. 4, p. 471-477, 2019. Disponível em: <
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/27273/20086>> Acesso em: 20 de mai. 2020.

DE SOUSA, Iramara Brilhante et al. PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE ESTUDOS SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NAS ESCOLAS. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, 2019. Disponível em: < publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br> Acesso em: 13 de mai. 2020.

DE SOUSA, Paulo Ricardo Cordeiro et al. CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR. **Acta de Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <
<https://editoraverde.org/portal/revistas/index.php/aei/article/view/142/188>> Acesso em: 25 de mai. 2020.

DE SOUZA NOGUEIRA, Lilia et al. Avaliação dos conhecimentos e habilidades em ressuscitação cardiopulmonar assimilados por profissionais da atenção primária em saúde. **Sci Med**, v. 28, p. 1, 2018. Disponível em: <
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/19519>> Acesso em: 04 de jul. 2020.

DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre o novo protocolo de ressuscitação cardiopulmonar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <
<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1822/1787>> Acesso em: 28 de mai. 2020.

DOS SANTOS, Claudenice Ferreira et al. Importância do enfermeiro frente a implementação do protocolo de RCP. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 28, p. 3-8,

2019. Disponível em: < <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/310>> Acesso em: 09 de ago. 2020.

FREITAS, Juliana Rodrigues; DC, Péllenz. Parada cardiorrespiratória e atuação do profissional enfermeiro. **Rev Saberes UNIJIPA [Internet]**, v. 8, n. 1, p. 74-84, 2018. Disponível em: < <https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed8/6.pdf>> Acesso em: 17 de out. 2020.

GORRIS, Pollyana Plautz et al. Educação permanente para profissionais da equipe de enfermagem na ressuscitação cardiopulmonar. 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215933>> Acesso em: 18 de mai. 2020.

GUSKUMA, Erica Mayumi et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar em um hospital universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, 2019. Disponível em: < <https://ufg.emnuvens.com.br/index/login?source=%2Ffen%2Farticle%2Fdownload%2F52253%2F34280>> Acesso em: 13 de mai. 2020.

LANDA, Júlia; FERREIRA, Ana Maria Gammaro Baldavira. Transferência do Conhecimento de Suporte Básico de Vida para Leigos e Profissionais de Saúde: uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2Supl., 2020. Disponível em: < <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/810>> Acesso em: 01 de set. 2020.

LUNKES, Luciana Crepaldi et al. Fatores socioeconômicos relacionados às doenças cardiovasculares: uma revisão. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 14, n. 28, p. 50, 2018. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/40663/22438>> Acesso em: 18 de set. 2020.

MARQUES, Sara Cristine; DIAS, Débora Francielle; DE ARAGÃO, Ivana Picone Borges. Estudo estatístico de conhecimento e aplicação das técnicas de RCP. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 9, n. 1, p. 02-08, 2019. Disponível em: < <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/1804>> Acesso em: 13 de mai. 2020.

MORALES, Rosa Requena. **Factores predictivos de mortalidad después de una parada cardiorrespiratoria extrahospitalaria asistida por el SAMU**. 2017. Tese de Doutorado. Universidad Miguel Hernández de Elche. Disponível em: < <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/issue/view/321>> Acesso em: 13 de mai. 2020.

MOURA, Maria Clara Rodrigues et al. ATENDIMENTO INICIAL DA PARADA CARDIORRESPIRATORIA E CUIDADOS PÓS-PARADA. In: **Anais do Congresso Regional de Emergências Médicas (CREMED-CO)**. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.univag.com.br/index.php/cremed/article/view/1468/1618>> Acesso em: 28 de mai. 2020.

NACER, Daiana Terra; BARBIERI, Ana Rita. Sobrevivência a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17,

n. 3, 2015. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/30792/20778>>
Acesso em: 18 de set. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Doenças Cardiovasculares**.
Brasil, 2017. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096> Acesso em: 23 mai. 2020.

PAULO, Dhâmara Ventura de; SILVA, Hermita dos Santos. Conhecimento do enfermeiro sobre as condutas frente ao paciente em parada cardiorrespiratória. 2018. Disponível em: < <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/3412/1/CONHECIMENTO%20%20DO%20ENFERMEIRO%20SOBRE%20AS%20CONDUTAS%20FRENTE%20AO%20PACIENTE%20EM%20PARADA%20CARDIO%20RESPIRATORIA.pdf>> Acesso em: 13 de mai. 2020.

PEREIRA, Embert Luan Correa et al. Formação de estudantes de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2019. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236369/32481>> Acesso em: 09 de out. 2020.

PRADOS ROA, Fernando. **Incidencia de las maniobras de reanimación por un testigo en el pronóstico de los pacientes que sufren un paro cardíaco en vías y locales públicos de Madrid**. 2017. Tese de Doutorado. Universidad Complutense de Madrid. Disponível em: < <https://eprints.ucm.es/41539/1/T38490.pdf>> Acesso em: 13 de nov. 2020.

PULZE, Giovanna; ALVES, Winnie da Silva; PAIVA, Bruno Castro de; FERRETTI-REUSTINI, Renata Eloah de Lucena. Incidência e fatores associados à parada cardiorrespiratória nas primeiras 24 horas de internação em unidades de terapia intensiva. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**. 2019. Disponível em: < http://socesp.org.br/revista/assets/upload/revista/11278381331562852859pdfpt03_suplemento revistasocesp_v29_02_portugues.pdf> Acesso em: 06 de mai. 2020.

SACKS, Frank M. et al. Gorduras alimentares e doenças cardiovasculares: um conselho presidencial da American Heart Association. **Circulação**, v. 136, n. 3, p. e1-e23, 2017. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28620111/>> Acesso em: 18 de mai. 2020.

SANTANA, Guilherme Henrique et al. CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM HOSPITAIS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, 2020. Disponível em: < <http://www.anaisceen.com.br/gallery/anais2019ceen.pdf>> Acesso em: 13 de mai. 2020.

SANTIAGO, Bruno Melo Genê et al. Cardiorespiratory arrest: intervention of nursing professionals/Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1105-1109, 2020. Acesso em: 13 de mai. 2020.

SILVA, Dheyemi Wilma Ramos et al. Conhecimento teórico da enfermagem sobre parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, p. e2890-e2890, 2020. Disponível em: <

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2890/1876>> Acesso em: 22 de ago. 2020.

SKALSKI, Suellen Almeida et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro em parada cardiorrespiratória. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, p. e2178-e2178, 2020. Disponível em: <
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2178/1686>> Acesso em: 21 de ago. 2020.

SOAR, Jasmeet et al. Diretrizes do Conselho Europeu de Reanimação para Reanimação 2015: seção 3. Suporte avançado à vida de adultos. **Ressuscitação**, v. 95, p. 100-147, 2015. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/pdf/abc/v113n3/0066-782X-abc-113-03-0449.pdf>> Acesso em: 04 de mai. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. 2019. Disponível em:
<<http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>> Acesso em: 22 de mai. 2020.

SOUZA, Beatriz Tessorolo et al. Identificação dos sinais de alerta para a prevenção da parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100308&lng=en&nrm=iso&tlng=en&ORIGINALLANG=en> Acesso em: 05 de abril de 2020.

ZANDOMENIGHI, Robson Cristiano; MARTINS, Eleine Aparecida Penha. Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória. **Revista de enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 7, p. 1912-22, 2018. Disponível em: <
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241559>> Acesso em: 23 de mai. 2020.